

Novo pacote recebe apoio e críticas

As novas medidas econômicas do governo provocaram reações que variaram do aplauso incondicional — caso do governador de São Paulo, Franco Montoro — às críticas mais duras, de sindicalistas e em-

presários. Houve também lugar para a ironia — do líder do PDS na Câmara, Amaral Netto, que elegeu o governador do Rio, Leonel Brizola, o maior beneficiado pelo pacote.

Antônio Carlos Magalhães, ministro das Comunicações: "Eu não fui ouvido. Evidentemente, tenho a responsabilidade de membro do governo, mas não posso aceitar que seja o autor do que vocês chamam de pacote".

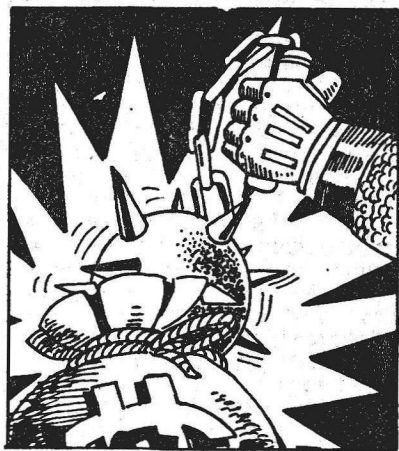
Carlos Augusto de Carvalho, presidente do Banco do Estado do Rio de Janeiro: "É um remédio que já se viu no País com todas as suas deficiências".

Saturnino Braga, prefeito do Rio de Janeiro: "Um disfarce para o déficit público".

Antônio Ermírio de Moraes, candidato do PTB ao governo do Estado de São Paulo: "As medidas não vieram para beneficiar A, B, C, ou D. Vieram para fazer com que o Brasil se reequilibre dentro do Plano Cruzado".

José Alencar Gomes da Silva, presidente em exercício da Federação das Indústrias de Minas Gerais: "A dose do calmante pode ser muito forte e, ao invés de equilibrar o ritmo de atividades do paciente, pode deixá-lo prostrado, de cama".

Franco Montoro, governador de São Paulo: "O Brasil vive uma nova economia e a população brasileira aplaude o Plano Cruzado. Essas novas medidas contêm apenas ajustes aos planos já definidos para a economia brasileira".



Eduardo Suplicy, candidato do PT ao governo do Estado de São Paulo: "Mais uma vez o presidente Sarney se caracteriza pelo autoritarismo, implantando medidas econômicas através de decreto. Ele deveria ter ouvido os trabalhadores, mas não ouviu nem mesmo o ministro do Trabalho".

Eugênio Machado, membro do Conselho Brasileiro das Agências de Viagem: "A procura pelo turismo externo vai reduzir-se 70%".

César Rogério Valente, presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul: "As medidas são altamente inflacionárias".

Amaral Netto, líder do PDS na Câmara dos Deputados: "O governador Leonel Brizola será o grande beneficiado com o pacote".

José Carlos de Carvalho, presidente da Associação Brasileira de Revendedores de Veículos: "O governo não soube aproveitar o momento brilhante da democracia brasileira".

Paulo Francini, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo: "A criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento foi uma medida acertada, pois para garantir o crescimento da economia é necessário que o setor público retome sua capacidade de investimentos. A criação do compulsório é uma decisão política, que não deverá ter reflexos na economia".

Luís Eduardo Pinto Lima, presidente da Associação de Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança do Estado de São Paulo: "Não gostei. É um pacote estatizante, que visa arrecadar dinheiro para sustentar o déficit público".